Queloide e cicatriz hipertrótrica

Autor(res)

Paola Karynne Pinheiro Monteiro
Veronica Marques Dos Santos
Bárbara Rodrigues Lima
Reginaldo Pereira Da Silva
Andreia Sampaio
Lesivanda Da Silva Farias

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

Queloide e cicatriz hipertrófica são um conjunto de cicatrizes fibroprolifefativas, que são caracterizados, segundo Muir, de acordo com o seu prognóstico.
A cicatriz tipo hipertrófica é mais plana e com melhor prognóstico; a cicatriz tipo queloide é nodular e tem pior prognóstico; e a cicatriz tipo mista, representada pelo queloide da região deltóide e escapular, que é plana e com pior prognóstico, e pelo queloide de orelha, que é nodular e com melhor prognóstico.
Essas cicatrizes são mais frequentes em indivíduos de pele mais escura, embora não haja consenso quanto a classificação devido as várias tonalidades de pele; por esse motivo, se torna mais fidedigno para os estudos de frequência dessas cicatrizes, relacioná-las com os fototipos de Fitzpatrick, que classifica o tipo de pele humana em relação a sua resposta à exposição solar.
Em janeiro de 2008 a janeiro de 2009, foram avaliados 146 pacientes do ambulatório da Unifesp, portadores de cicatrizes fibroproliferativas em qualquer parte do corpo, com média de tempo de evolução entre 4 e 5 anos.
A classificação foi baseada nos critérios de Muir em cicatriz tipo hipertrófica, tipo queloide e tipo mista; e o foto tipo foi determinado pelo questionário de classificação de Fitzpatrick. Para a análise estatística foi utilizado o teste de qui-quadrado com nível de significância de $p<0,05$.
O fototipo III e a cicatriz tipo mista foram mais frequentes. Notou-se também que quanto maior o fototipo, maior a tendência de desenvolvimento de cicatrizes tipo queloide e mista.
O queloide, por ser mais incidente em negros, tem sido associado a presença de melanócitos. Dessa forma a radiação solar agredi-os, causando disfunções patológicas, o que explica a dificuldade de cicatrização. Além disso a pigmentação cutânea influencia a termorregulação cutânea, podendo acarretar oscilações da fisiologia da pele e assim no processo cicatricial.
A maior frequência de cicatrizes mistas no estudo realizado, reforça a relação entre cicatrizes fibroproliferativas e a exposição aos raios ultravioletas; evidenciando que os fototipos de Fitzpatrick são critérios válidos e devem ser incluídos no estudo de queloide e cicatriz hipertrófica.